



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS
ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

COP 30 - Futuro Ancestral : Os saberes das comunidades tradicionais frente às mudanças climáticas¹

Autores(as): VIANÊS, T.F. ¹; OLIVEIRA, A.S. ¹; OLIVEIRA,B.S.; FILHO, D.C.R. ¹; AMARAL, E.D. ¹; DIAS, G.F.; BORGES¹, G.M.; MELO,J.G¹.; SILVA, N.M.F¹.; ANANIAS,V.C. ¹; OLIVEIRA, V.E.S¹; MOTTA, M.C.C².

Grupo PET Ciências Sociais (PET Vila Boa), UFG, Campus Goiás¹; Tutora do Grupo PET Ciências Sociais (PET Vila Boa), UFG, Campus Goiás².

E-mail: taina.rincon@discente.ufg.br; petvilaboa@gmail.com.br

RESUMO: O trabalho, desenvolvido pelo PET Vila Boa no projeto PET Memória e Pertencimento, analisa a COP 30, destacando o protagonismo do Brasil e o papel das comunidades tradicionais na construção de um futuro sustentável. Com metodologia qualitativa de caráter descritivo, a pesquisa-ação baseou-se em análise bibliográfica e documental de materiais digitais sobre a COP30 e questões socioambientais. Os resultados evidenciam a importância dos saberes ancestrais dos Povos Indígenas, Quilombolas, Ribeirinhos e demais comunidades tradicionais como fontes legítimas de conhecimento e resistência frente à crise climática. Tendo em vista essas reflexões, foi elaborada a cartilha digital “Futuro Ancestral – Os Saberes das Comunidades Tradicionais Frente às Mudanças Climáticas”, que problematiza de forma lúdica e educativa a realização da conferência no Brasil. Se utilizando de linguagem simples, foi possível construir o material educativo e destacar que tais saberes oferecem alternativas sustentáveis e inspiram políticas ambientais pautadas na justiça social e na preservação ecológica. O estudo também problematiza os impactos urbanos e sociais da realização da conferência em Belém do Pará, apontando desafios relacionados à gentrificação e exclusão social. Conclui-se que a ancestralidade é essencial para a efetivação de políticas públicas ambientais que promovam o protagonismo das comunidades tradicionais na agenda climática global.

Palavras-chave: Saberes ancestrais; Comunidades tradicionais; Mudanças climáticas; Conferência climática.

¹ Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas (60000007); Direito (60100001); Arquitetura e Urbanismo (60400005); Serviço Social (61000000); ODS 13 (Ação contra Mudança Global do Clima)



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS
ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

COP 30 – Ancestral Future: The Knowledge of Traditional Communities in the Face of Climate Change

ABSTRACT : The work, developed by PET Vila Boa within the PET Memória e Pertencimento project, analyzes COP 30, highlighting Brazil's leading role and the part played by traditional communities in building a sustainable future. Using a qualitative, descriptive methodology, the action-research was based on a bibliographic and documentary analysis of digital materials about COP30 and socio-environmental issues to develop an informative booklet. The results emphasize the importance of the ancestral knowledge of Indigenous Peoples, *Quilombolas*, *Ribeirinhos*, and other traditional communities as legitimate sources of knowledge and resistance in the face of the climate crisis. In light of these reflections, the digital booklet "COP30: Ancestral Future – The Knowledge of Traditional Communities in the Face of Climate Change" was created, which addresses the hosting of the conference in Brazil in a playful and educational manner. Through simple language, the educational material highlights that this knowledge offers sustainable alternatives and inspires environmental policies guided by social justice and ecological preservation. The study also addresses the urban and social impacts of holding the conference in Belém do Pará, pointing out challenges related to gentrification and social exclusion. It is concluded that ancestry is essential for the implementation of more inclusive and intercultural public environmental policies, promoting the recognition and protagonism of traditional communities in the global climate agenda.

Keywords: Ancestral Knowledge; Traditional Communities; Climate Change; Climate Conference.

Introdução

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do Programa de Educação Tutorial de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Goiás – Campus Cidade de Goiás (PET Vila Boa), durante o ano de 2025, por meio do projeto PET Memória e Pertencimento, integrante do Eixo Cidadão do programa. Essa iniciativa tem por finalidade reconhecer e reinterpretar os espaços urbanos, promovendo reflexões sobre o direito à cidade, à memória e ao pertencimento, e compreendendo como tais dimensões se articulam nas dinâmicas sociais, culturais e simbólicas dos territórios e comunidades brasileiras.

Para o ano de 2025, o projeto elegeu como eixo central de investigação a COP30 – 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, a realizar-se entre os dias 10 e 21 de novembro de 2025, na cidade de Belém, Estado do Pará, Brasil. Trata-se de um evento



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





internacional de grande magnitude, que congregará chefes de Estado, cientistas, representantes de organizações não governamentais, lideranças políticas e pesquisadores comprometidos com o debate em torno das mudanças climáticas e das estratégias globais voltadas à consolidação de um futuro sustentável.

A escolha deste tema pelo PET Memória e Pertencimento está diretamente vinculada à necessidade de compreender o papel do Brasil nas discussões ambientais contemporâneas, sobretudo por ser o país anfitrião de uma conferência de tamanha relevância. Paralelamente, o projeto busca valorizar os saberes ancestrais e tradicionais das comunidades brasileiras, reconhecendo que tais grupos desempenham papel fundamental na preservação ambiental e na formulação de alternativas social e ecologicamente sustentáveis.

Nessa perspectiva, propõe-se fomentar uma reflexão acerca da importância dos povos Kalungas, Quilombolas, Ribeirinhos, Indígenas e demais comunidades tradicionais, compreendendo que seus modos de existência constituem autênticas expressões de resistência, memória e identidade coletiva, intrinsecamente entrelaçadas à natureza. Seus saberes e práticas, transmitidos ao longo de gerações, revelam estratégias de convivência sustentável e harmonia ecológica, que não apenas contribuem para o enfrentamento das mudanças climáticas, como também inspiram novas concepções de futuro para o Planeta.

Como um produto desenvolvido pelo o projeto PET Memória e Pertencimento a partir das discussões e pesquisas realizadas sobre essa temática, foi a elaboração da cartilha digital intitulada: “Futuro Ancestral – Os Saberes das Comunidades Tradicionais Frente às Mudanças Climáticas”, construída coletivamente por todos os membros do PET Vila Boa, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Carolina Carvalho Motta. Essa cartilha busca sintetizar e divulgar de forma crítica os principais aprendizados, reflexões e contribuições do grupo, promovendo o diálogo entre ciência, cultura e saberes populares, e reforçando o compromisso do projeto com a educação ambiental e a valorização dos conhecimentos tradicionais.

Entretanto, para além do objetivo de examinar a relevância da COP30 e o papel das comunidades tradicionais frente à crise climática, o projeto também se propõe a analisar criticamente os impactos concretos da realização do evento sobre a cidade de Belém do Pará e sobre sua população. Busca-se compreender como o município vem sendo preparado para sediar a conferência, considerando os aspectos sociais, econômicos, políticos e infra estruturais que permeiam o processo de transformação urbana.

Deste modo, pretende-se investigar de que forma as obras, os investimentos e as intervenções urbanísticas estão sendo conduzidos, avaliando tanto seus desdobramentos positivos como o potencial de desenvolvimento urbano e a projeção internacional da cidade quanto os efeitos adversos, a exemplo de processos de gentrificação, deslocamentos populacionais e irregularidades arquitetônicas e territoriais. Além disso, o estudo busca questionar se as políticas implementadas traduzem um compromisso efetivo com a melhoria



das condições de vida da população local ou se refletem interesses circunstanciais e econômicos, distanciados das reais demandas sociais.

Método

A metodologia adotada neste estudo possui natureza qualitativa de caráter descritivo. O desenvolvimento do trabalho deu-se a partir da análise e consulta de fontes digitais diversificadas, incluindo sites institucionais, artigos científicos, vídeos e reportagens disponibilizados em plataformas como o YouTube e em portais especializados de informação, além de outros materiais pertinentes à COP30 e aos temas ambientais e socioculturais a ela associados.

Essa abordagem metodológica possibilitou uma compreensão mais abrangente e aprofundada acerca do contexto e da relevância do evento, bem como uma reflexão crítica sobre os debates contemporâneos relacionados às mudanças climáticas e à sustentabilidade global, além da análise dos impactos urbanos e sociais refletidos na realização da conferência.

Paralelamente, como parte prática e aplicada da pesquisa, foi elaborada a cartilha digital denominada: “Futuro Ancestral – Os saberes das Comunidades Tradicionais Frente às Mudanças Climáticas”, fruto do próprio método de pesquisa desenvolvido pelo grupo. Todos os membros do Programa PET Vila Boa participaram ativamente do processo de pesquisa, coleta e produção de materiais relacionados aos marcadores Conhecer, Estudar, Enxergar, Pesquisar, Debater e Tornar Acessível. Esses marcadores estruturaram a cartilha e serviram como orientação temática e metodológica, guiando os petianos na produção de seus conteúdos de acordo com as diretrizes propostas pelo tema do projeto.

O objetivo dessa estrutura foi organizar de forma lúdica e acessível o corpo da cartilha, de modo que o leitor pudesse compreender com clareza os assuntos abordados, estimulando o pensamento crítico e reflexivo acerca da temática. Os marcadores foram distribuídos entre duplas e alguns membros individuais, sendo cada um responsável por elaborar as pesquisas e produções correspondentes, sob a orientação da tutora.

A cartilha possui em sua estruturação: Capa, Sumário, Introdução (com a apresentação do Programa PET Vila Boa e do projeto PET Memória e Pertencimento, além de uma explicação sobre o propósito da escolha do tema), seguida das produções individuais e coletivas que compõem o corpo do material, devidamente identificadas com seus respectivos autores. Ao final, apresenta o atual grupo PET Vila Boa 2025, os responsáveis pela edição e design gráfico, bem como os meios de contato do programa.

Em termos estéticos, a cartilha também foi concebida com elementos visuais que remetem à temática ambiental e ancestral, proporcionando uma experiência imersiva ao leitor e reforçando o compromisso do grupo com a educação ambiental e a comunicação acessível.



Resultados e Discussão

A 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30), que será sediada em Belém do Pará em 2025, marca um momento histórico para o Brasil e para a Amazônia. Conforme destacado em “Brasil e os desafios de liderar a COP 30”, o país assume o protagonismo mundial na agenda climática, especialmente por abrigar a maior floresta tropical do planeta, responsável por regular o clima global e abrigar uma das maiores biodiversidades do mundo. Essa centralidade geográfica e simbólica confere à COP 30 um caráter singular: pela primeira vez, a discussão sobre o futuro climático ocorrerá “dentro da Amazônia”, como enfatizado pelo discurso do governo federal.

Os materiais analisados revelam que as mudanças climáticas impactam de forma desigual diferentes segmentos da sociedade, ampliando vulnerabilidades preexistentes. No vídeo “Como a crise climática afeta de forma desigual a sociedade”, observa-se que os efeitos do aquecimento global recaem com maior intensidade sobre as populações mais pobres, periféricas e dependentes diretamente dos recursos naturais. A análise dos impactos socioeconômicos, culturais e ambientais evidenciou que tanto os centros urbanos quanto às áreas rurais enfrentam vulnerabilidades acentuadas diante das mudanças climáticas. A urbanização acelerada e o déficit de planejamento ambiental tornam as cidades brasileiras mais suscetíveis a enchentes, deslizamentos e ondas de calor, afetando principalmente as populações periféricas, que vivem em regiões com menor infraestrutura e maior exposição a riscos (Jatobá, 2011). No meio rural, a agricultura familiar tem papel central na segurança alimentar, no entanto, o aquecimento global intensifica a seca, a perda de produtividade e a insegurança hídrica, comprometendo a renda e a subsistência dessas comunidades (Cardoso, Andrade e Silva, 2022).

As reflexões trazidas pelos materiais sobre comunidades tradicionais reforçam a importância de incorporar saberes ancestrais e práticas culturais na formulação das políticas climáticas. Povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos possuem conhecimentos milenares sobre manejo sustentável e resiliência ecológica, fundamentais para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas (Yoshida, 2022). Esses saberes, porém, continuam sendo marginalizados nas discussões institucionais, um apagamento que é evidenciado na reportagem “De protagonistas a coadjuvantes: o apagamento dos povos indígenas em Goiás” (PUC Goiás, 2023).

Os resultados apresentados pela cartilha “Futuro Ancestral : Os saberes das comunidades tradicionais frente às mudanças climáticas”, a partir das discussões desenvolvidas no projeto PET Memória e Pertencimento, materializam o diálogo entre memória, identidade, pertencimento e sustentabilidade ambiental, propondo uma reflexão crítica sobre o papel do Brasil e, especialmente, dos povos tradicionais no enfrentamento da crise climática.



O principal resultado foi o reconhecimento dos saberes tradicionais, revelando que os conhecimentos ancestrais dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e demais comunidades tradicionais constituem caminhos práticos e simbólicos para o equilíbrio ecológico e para o enfrentamento das mudanças climáticas (Hähähäe. 2024). Esses saberes, transmitidos de geração em geração, devem ser valorizados como formas legítimas de conhecimento e resistência, capazes de inspirar políticas ambientais mais justas e sustentáveis.

Outro resultado relevante diz respeito à desconstrução de preconceitos e à valorização cultural. Os textos da cartilha abordam o enfrentamento ao racismo estrutural e à herança colonial que ainda marginaliza esses povos, reafirmando sua importância na formação cultural, histórica e ambiental do Brasil. Essa abordagem busca romper com a visão estigmatizada que associa comunidades tradicionais ao atraso, reconhecendo nelas exemplos de sustentabilidade e de convivência harmoniosa com a natureza.

A partir de dados estatísticos, evidencia-se a violência no campo, o avanço da grilagem e do desmatamento, além da ausência de políticas públicas efetivas de proteção (IBGE, CFBIO, MAPBIOMAS, CIMI). Tais problemáticas revelam que as comunidades tradicionais estão entre as mais afetadas pela degradação ambiental e pela crise climática, mesmo sendo as que mais contribuem para a preservação dos ecossistemas.

No tocante à COP 30, o material traz uma leitura crítica sobre as contradições e desafios do evento, apontando o risco de que ele reproduza práticas de exclusão e favoreça grandes corporações em detrimento das populações locais. A cartilha questiona se a conferência conseguirá, de fato, promover justiça climática e social ou se apenas reforçará antigas desigualdades, destacando a necessidade de dar voz e protagonismo aos povos que vivem e protegem a Amazônia.

Além de seu conteúdo teórico e analítico, a cartilha se utilizou de produções artísticas e educativas, que incluem poemas, músicas, charges, cartazes e jogos pedagógicos. Essas criações funcionam como instrumentos de sensibilização aproximando a comunidade acadêmica da sociedade por meio da arte.

Conclusões

O trabalho evidenciou que os saberes ancestrais das comunidades tradicionais, indígenas, quilombolas, ribeirinhas e demais povos originários constituem um patrimônio imaterial essencial para a construção de um futuro sustentável. A partir da análise da cartilha “Futuro Ancestral: Os saberes das comunidades tradicionais frente às mudanças climáticas”, observou-se que esses conhecimentos oferecem alternativas práticas e simbólicas para enfrentar as mudanças climáticas, reforçando a importância da interculturalidade nas políticas públicas



ambientais. Constatou-se também que o reconhecimento desses saberes contribui para combater o racismo ambiental e valorizar as identidades coletivas historicamente marginalizadas.

Assim, o estudo reafirma a necessidade de inserir as comunidades tradicionais como protagonistas no debate climático e na formulação de estratégias de mitigação e adaptação, garantindo-lhes espaço de fala e de decisão. A experiência do projeto PET Memória e Pertencimento demonstra que a articulação entre ciência legitimada e ancestralidade pode inspirar novas formas de pensar o desenvolvimento sustentável, pautado na justiça social, na diversidade cultural e na preservação ambiental. Dessa forma, a pesquisa contribui para ampliar a reflexão sobre o papel do conhecimento tradicional na construção de políticas públicas ambientais mais justas e inclusivas.

Agradecimentos

Este trabalho foi realizado pelo PET Vila Boa, com o apoio do Ministério da Educação (MEC) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), e reflete o compromisso do grupo com a memória, ancestralidade e sustentabilidade. Agradecemos à Universidade Federal de Goiás (UFG) — Campus Cidade de Goiás, por oferecer um espaço que inspira o diálogo entre saberes acadêmicos e tradicionais. Nosso reconhecimento vai a todos os(as) integrantes do PET Vila Boa, cujo esforço coletivo e dedicação tornaram possível a cartilha “Futuro Ancestral: Os saberes das comunidades tradicionais frente às mudanças climáticas”. A todas as comunidades, pessoas e instituições que contribuíram para este trabalho, expressamos nossa sincera gratidão, respeito e admiração.

Referências

CARDOSO, Lourenço Manuel da Gama Silva; ANDRADE, Luciano Pires de; SILVA, Romário Nunes da. Papel de agricultura familiar na mitigação dos impactos ambientais: uma revisão sistemática de literatura. *Brazilian Journal of Biological Sciences*, v. 9, n. 20, p. 18-34, 2022. Acesso em: 18 set. de 2025.

CONSELHO FEDERAL DE BIOLOGIA (CFBIO); MAPBIOMAS. Desmatamento em 2021 aumentou 20%, com crescimento em todos os biomas. 2022. Disponível em: <https://cfbio.gov.br/2022/07/22/desmatamento-em-2021-aumentou-20-com-crescimento-em-todos-os-biomas/>. Acesso em: 19 set. de 2025.

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO (CIMI). Relatório violência contra povos indígenas — 2023. Brasília: CIMI, 2024. Disponível em: <https://cimi.org.br/wp->



<content/uploads/2024/07/relatorio-violencia-povos-indigenas-2023-cimi.pdf>. Acesso em: 19 set. de 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Povos e comunidades tradicionais. Atlas Geográfico Escolar. 2021. Disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/brasil/3105-caracteristicas-demograficas/povos-e-comunidades-tradicionais.html>. Acesso em: 19 set. de 2025.

JATOBÁ, Sérgio Ulisses Silva. Urbanização, meio ambiente e vulnerabilidade social. Boletim Regional, Urbano e Ambiental, n. 5, p. 141-148, jun. 2011. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Acesso em: 18 set. de 2025.

PUC GOIÁS. Apagamento dos povos indígenas em Goiás. Impressões PUC Goiás, 2023. Disponível em: <https://impressoes.pucgoias.edu.br/apagamento-dos-povos-indigenas-em-goias/>. Acesso em: 19 set. de 2025.

HÄHÄHÄE, Anapuaka Tupinamba. Resiliência Climática e Povos Indígenas: Estratégias de Mitigação e Saberes Ancestrais. Rádio Yandê, 8 dez. 2024. Disponível em: <https://radioyande.com/resiliencia-climatica-e-povos-indigenas-estrategias-de-mitigacao-e-saberes-ancestrais/>. Acesso em: 19 set. de 2025.

YOSHIDA, Consuelo Yatsuda Moromizato; PENNA, Maria Cristina Vitoriano Martines. A importância das comunidades tradicionais para a proteção e preservação do meio ambiente e do patrimônio histórico-cultural. Revista Direito UFMS, Campo Grande, MS, v. 7, n. 1, p. 71-91, jan./jun. 2021. Acesso em: 18 set. de 2025.

YOUTUBE. Povos indígenas e mudanças climáticas. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-Xibj6E_gME. Acesso em: 19 set. de 2025.

YOUTUBE. Resiliência climática e povos indígenas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TSPwnvuNpJ4>. Acesso em: 19 set. de 2025.